

Aprendendo, refletindo e praticando o acompanhamento de crescimento e desenvolvimento da criança através da consulta de enfermagem.

Akemi Iwata Monteiro¹

Isabelle Pinheiro de Macedo²

Ana Dulce Batista dos Santos³

O ensino de cuidar na atenção ao processo saúde-doença da criança em nível de atenção básicas de saúde, representa um desafio para os docentes e equipes das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Uma vez que essa fase da vida de criança é bastante delicada devido a característica acelerada do seu crescimento e desenvolvimento e a influência do contexto social nesse processo. Além disso, o perfil da maioria da população infantil do país exige ações básicas de cuidado, já que é acometida por doenças prevalentes da infância, perfeitamente preveníveis e tratáveis em nível ambulatorial e domiciliar. Assim, a Estratégia Saúde da Família (ESF) através da UBS incorporou todas as atividades elencadas em favor da saúde da criança para atender, de acordo com as diretrizes das ações básicas de saúde. Nessa, a reorientação do modelo de atenção vigente no país é destaque importante do SUS que visa, a partir da expansão e qualificação da atenção básica, a operacionalização das ações básica de saúde feita pela equipes multiprofissionais, destacando dentre esses profissionais, o enfermeiro. Esse, de acordo com as atribuições descritas na Política Nacional de Atenção Básica em Saúde, deve realizar a consultas de enfermagem, podendo prescrever medicamentos e solicitar exames, desde que em conformidade com os protocolos ou as disposições legais da profissão, devendo oferecer assistência integral aos indivíduos e famílias quer seja no espaço da Unidade de Saúde da Família ou nos domicílios e/ou demais espaços comunitários. Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro segundo a Lei do Exercício Profissional nº7498/96, em seu artigo 11, inciso I, alínea “i”, inserida no processo de trabalho coletivo em saúde, consiste no atendimento do usuário, família e comunidade, a partir

¹ Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em enfermagem da UFRN. E-mail: akemiiwat@hotmail.com

² Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós- Graduação da UFRN. Bolsista do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFRN.

³ Acadêmica do 9º período do Curso de graduação em enfermagem da UFRN, Monitora da Disciplina Enfermagem na Atenção à saúde da criança e do adolescente.

da implementação do processo de enfermagem, contemplando a coleta de dados através da entrevista, o exame físico, o estabelecimento de diagnósticos, prescrição e evolução de enfermagem. Na atenção básica essa consulta é realizada conforme o manual de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento(CD) da Criança, devendo contemplar o registro periódico do peso, estatura/comprimento e perímetro cefálico na caderneta da criança, a observação dos marcos do desenvolvimento das crianças, avaliação do esquema vacinal, bem como saber escutar e conversar com a mãe sobre o desenvolvimento do seu filho e sua estimulação, discutindo os conhecimentos de cuidados gerais. Assim, fica na responsabilidade do órgão formador para preparar um profissional crítico, comprometido, de modo a atender essa demanda. Entretanto, o processo ensino aprendizagem ocorre, muitas vezes, de forma repetitiva, com poucas reflexões críticas, sem conhecer, na realidade, o que está passando nesse processo. Além disso, sabe-se que a formação universitária tem escutado pouco os anseios e sentimentos do processo ensino e aprendizagem dos alunos, bem como tem feito pouca articulação ensino e aprendizagem teórico e prática nos campos práticos. Nesse sentido, levanta-se como questão de pesquisa: como se dá, na visão dos estudantes, o processo de ensino aprendizado prático de enfermagem no que se refere ao acompanhamento de crescimento e desenvolvimento da criança através da consulta de enfermagem? Traçando como objetivo: descrever a o processo ensino aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem sobre a consulta de enfermagem no acompanhamento de CD da criança na UBSF. Trata-se de um estudo documental realizada a partir da análise dos portfólios produzidos pelos acadêmicos de enfermagem durante as aulas práticas da disciplina de “Enfermagem na atenção a saúde da criança e do adolescente”, no primeiro semestre letivo de 2009 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os dados dos portfólios foram categorizados em: expectativa do aluno; objetivos a serem alcançados; descrição das aulas práticas; a aprendizagem primordial e pontos de dificuldades e facilidades. Totalizando uma amostra de 23 instrumentos avaliativos com realização de 219 consultas de enfermagem por 23 acadêmicos, sendo 22 matrículas, 168 subseqüentes e 29 por demanda espontânea, compreendendo 132 recém-nascido/lactente, 71 infantes e 16 pré-escolares. No período de dois meses foram realizadas 219 consultas de enfermagem por 23 acadêmicos, sendo 22 matrículas, 168 subseqüentes e 29 por demanda espontânea, compreendendo 132 recém-

nascido/lactente, 71 infantes e 16 pré-escolares. Considerando a aprendizagem prática, a docente da disciplina pré-estabelece, no mínimo 8 consultas no período de cinco dias, abrangendo cinco horas-aula por dia, acompanhada de apresentação e discussões diárias das consultas realizadas. Os discentes que não conseguem realizar o mínimo estipulado de consultas são convidados a retornarem para completá-las. Com relação as discussões, essas ocorrem tanto no pré quanto no pós-atendimento, sendo os temas previamente repassados para o e-mail da turma, facilitando o debate. A elaboração dos portfólios contemplou a expectativa e objetivos a serem alcançados, bem como descrição das aulas práticas e a aprendizagem primordial e pontos de dificuldades e facilidades. Com relação as expectativas dos alunos, destaca-se: a relação da teoria com a prática; o aprendizado na prática do exame físico e objetividade nas consultas; adequação das condutas a realidade; ansiedade em lidar com as crianças e o novo campo de estágio. Os objetivos foram focalizados na ampliação do conteúdo teórico e prático, desenvoltura na execução dos passos da consulta de enfermagem sistematizada, levando em consideração a mãe da criança ou cuidadora como sujeito participante com seus conhecimentos, valores próprios e cultura. Buscou-se dessa forma, desenvolver as atividades numa perspectiva de promoção à saúde, prevenção da doença e tratamento necessários, familiarizando-se também, com a rotina da unidade no atendimento a criança. Na descrição das aulas práticas contemplou-se o dia-a-dia dos acadêmicos, desde a higienização do ambiente (um galpão e não uma sala), materiais utilizados na consulta de enfermagem, como a balança, maca e mesa, até a execução do processo de enfermagem e o preenchimento dos diversos registros necessários. Quanto ao aprendizado, os alunos apontam à interação criança/mãe e profissional como fator facilitador da continuidade da assistência; a investigação da situação de doença da criança, correlacionando a fatores sócio-econômico-familiares, avaliando seu crescimento e desenvolvimento e realizando os devidos encaminhamentos; a adequação da linguagem e condutas recomendadas às mães ao seu contexto, contemplando ações de promoção, prevenção, cura e de educação em saúde. Como principal dificuldade foi apontada à falta de prática na realização dos diagnósticos e condutas de enfermagem, principalmente quando não há queixas da mãe com relação à saúde da criança, mostrando a hegemonia do modelo biomédico pautado em queixas. Destaca-se ainda como ponto positivo a passagem do estágio entre os grupos de acadêmicos, permitindo

que o novo grupo seja acolhido pelo que está saindo do campo. Os acadêmicos descrevem ao final dos seus portfólios o quanto as aulas práticas lhes possibilitam a aquisição e aperfeiçoamento no que tange a saúde da criança na atenção básica. Por fim, considerando o papel das instituições formadoras com o ensino em consonância com a realidade da necessidade social de saúde da população, acredita-se que o processo ensino-aprendizagem, deve estar observando a evolução dessa necessidade, assim como a política de saúde vigente. Nesse sentido, a graduação em enfermagem, no que tange a atenção a saúde da criança contempla uma formação emancipatória, onde o aluno é sujeito do seu processo ensino aprendizagem, no qual visa compreender o ensino, a expectativa e a motivação deles. A partir dessa consideração, promove também, o emponderamento dos conhecimentos, onde o aprender-fazer seja respaldado com aporte teórico, através das permanentes discussões teórico-prática, situando o fazer no contexto concreto da realidade da demanda e realidade dos discentes com fortalecimento das habilidades específicos da enfermagem, dentre eles o processo de enfermagem, formando os graduandos na autonomia e responsabilidade com sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil, Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. O papel do enfermeiro na Política nacional de atenção básica em saúde. [acesso 2009 abr 21]. Disponível em: <http://www.portalciclo.com.br/noticias.asp?cod=77>.
2. Brasil, Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. [acesso 2009 mai 13]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/section.asp?sectionParentID=35§ionID=30>.
3. Oliveira Valéria Conceição de, Cadete Matilde Meire Miranda. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Reme – Rev. Min. Enf.; 11(1):77-88, jan/mar, 2007. [acesso 2009 mai 11]. Disponível em: www.portalbvsenf.eerp.usp.br/pdf/rem/v11n1/v11n1a13.pdf.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
5. Semurb, Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Conheça melhor seu bairro: Cidade Nova. [acesso 2009 abr 27]. Disponível em: http://www.natal.rn.gov.br/semurb/bairros/oeste/Cidade_Nova_2008.pdf.